



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
NOVEMBER 2008

PORTUGUESE SECOND ADDITIONAL LANGUAGE: PAPER I

MARKING GUIDELINES

Time: 2 hours

100 marks

These marking guidelines are prepared for use by examiners and sub-examiners, all of whom are required to attend a standardisation meeting to ensure that the guidelines are consistently interpreted and applied in the marking of candidates' scripts.

The IEB will not enter into any discussions or correspondence about any marking guidelines. It is acknowledged that there may be different views about some matters of emphasis or detail in the guidelines. It is also recognised that, without the benefit of attendance at a standardisation meeting, there may be different interpretations of the application of the marking guidelines.

RESPONDA A TODAS AS PERGUNTAS EM PORTUGUÊS

SECÇÃO A: LEITURA PARA APREENSÃO DE SIGNIFICADO/ READING FOR MEANING

PERGUNTA 1

Leia com atenção o texto abaixo e responda depois às perguntas que se seguem. As respostas devem ser **em suas próprias palavras**; a mera cópia do texto não será aceite.

UMA QUESTÃO DE ÉTICA

Um Rolex falso não mata, mas... O problema está a atingir proporções epidémicas. A contrafacção é um crime. E comprar uma falsificação significa estar a contribuir com delitos ainda mais graves.

[Por Fernando Correia de Oliveira]

Com uma produção de falsificações praticamente representando o dobro dos relógios verdadeiros, as marcas de relojoaria enfrentam uma ameaça de envergadura. Os falsificadores banalizam um produto que faz sonhar pela sua qualidade e pelo trabalho considerável que ele representa. As organizações mundiais de comércio e de propriedade industrial advertem que se trata de uma questão de segurança para os Estados, e que não se confina às vítimas evidentes – as grandes marcas de luxo. As falsificações financiam o crime organizado e o terrorismo internacional mas, enquanto o consumidor não se consciencializar do problema, os "Lolex" vão continuar a andar no pulso de muito boa gente.

É muito difícil avaliar os lucros não realizados devido às falsificações: é evidente que quem compra um relógio por 100 euros na Ásia não hesita entre uma falsificação de um Cartier e o produto genuíno, que custa 10 mil euros. O verdadeiro prejuízo vem da perda de atractibilidade das marcas. A qualidade das cópias tem melhorado substancialmente, encontrando-se já relógios falsificados com caixa em ouro verdadeiro. Estas cópias de boa qualidade fazem subir os preços. E quando os preços se aproximam dos praticados para os relógios verdadeiros, o comprador de uma contrafacção torna-se um cliente potencial perdido para pelo menos uma marca.

Há quem defenda que o problema não reside do lado do consumidor, mas que começou antes do lado do produtor de artigos de luxo, dados os exageros de preços dos últimos anos. "Quando um artigo de luxo, uma mala, por exemplo, era comprada apenas pelo seu valor intrínseco, pela qualidade do cabedal e pela cuidadosa maneira como era acabado, com cozimento à mão, o problema não se punha", afirma o jornalista Thomas Sutcliffe. Este especialista em indústria do luxo acha que o problema começa "quando as pessoas compram a mala mais pelo logótipo que se gravou nela do que pela sua verdadeira qualidade, tornando-se a falsificação muito mais fácil". As pessoas não se coíbem de comprar produtos que não são originais – não têm consciência da ilicitude.

"As falsificações refreiam o desenvolvimento económico e ameaçam a saúde e a segurança pública", frisava recentemente o director-geral da Organização Mundial da Propriedade Industrial, Kamal Idris. "Só há falsificações, e cada vez mais, porque há mercado para elas." Quem compra uma falsificação quer dar aos outros uma imagem de si que, afinal é falsa. Muitas vezes, nem sequer é válido o argumento da falta de dinheiro para se comprar o genuíno.

[Máxima, Outubro de 2007 (texto com supressões)]

- 1.1 O texto indica pelo menos três razões que levam alguém a comprar uma falsificação. Refira-as.

O preço atraente; a qualidade de certas falsificações; o desejo de possuir um artigo apenas porque ostenta o nome de uma marca de prestígio; querer dar a entender que têm dinheiro.

(3)

- 1.2 "Um Rolex falso não mata..." . À luz do texto, dispute esta afirmação.

O texto revela que o comércio de falsificações acaba por 'matar' as grandes marcas genuínas, que não podem competir com os seus preços, o que provoca um grande prejuízo financeiro. As grandes marcas perdem clientes potenciais. O que é ainda mais grave, é que as falsificações financiam o crime organizado e o terrorismo internacional.

(3)

- 1.3 Mesmo para o comprador que possua dinheiro para investir no produto genuíno, as grandes marcas podem perder a sua atracção. Explique como isso acontece.

Por vezes a falsificação é tão perfeita que imita na sua totalidade o artigo genuíno, consequentemente, a boa qualidade destes produtos faz com que o seu preço se aproxime daquele do produto genuíno. Assim, não há razão para que o comprador procure o produto original.

(3)

- 1.4 O texto sugere que as vítimas do comércio de falsificações não são apenas as grandes marcas, mas somos nós próprios, o cidadão comum. Como é isso possível?

Quando compramos uma contrafacção estamos a contribuir "com delitos ainda mais graves", pois o comércio das falsificações, financiando o crime organizado e o terrorismo internacional, ameaça a segurança pública. As falsificações refreiam o desenvolvimento económico - não podendo cobrar impostos sobre as falsificações, as receitas do estado diminuem.

(4)

- 1.5 "Quem compra uma falsificação quer dar aos outros uma imagem de si que, afinal, é falsa." Explícite este ponto de vista do articulista.

Projectamos uma imagem falsa de nós próprios, pois não compramos o artigo por reconhecer nele a sua qualidade, o seu valor, mas apenas pelo logótipo. Desejamos assim, evidenciar-nos perante os outros, isto é, mostrar um estatuto social a que, de facto, não pertencemos.

(4)

- 1.6 Explique o significado das seguintes palavras ou expressões sublinhadas:

(a) "proporções epidémicas"
proporções gigantescas; está a crescer sem medida

(1)

(b) "uma ameaça de envergadura"
uma grande ameaça, séria

(1)

(c) "... não se coíbem de comprar..."
não se contêm, não se reprimem

(1)

(d) "... refreiam o desenvolvimento económico"
travam o desenvolvimento económico

(1)

- 1.7 O que indicam as reticências utilizadas na frase *"Um Rolex falso não mata, mas..."* Esta suspensão pode significar hesitação, dúvida, ironia. No contexto do artigo reflecte a ironia. Deixa implícito que prejudica o produto original. (2)
- 1.8 "... os *"Lolex"* vão continuar a andar no pulso de muito boa gente." A frase acima contém um exemplo de personificação e ironia.
- (a) Explique a personificação.
- "a andar" – atribuem-se qualidades humanas a um objecto. Reflecte, também, os movimentos mecânicos do relógio; o modo como sempre acompanha, no pulso, o seu possuidor.* (2)
- (b) "...de muito boa gente." Porque se poderá considerar irónica a expressão?
- É irónica pois a qualidade de "boa" não se poderá aplicar a alguém que compre uma falsificação, sabendo das consequências negativas deste comércio. Também quer dizer que são adquiridos por pessoas de posse.* (2)
- 1.9 (a) Passe para o discurso indirecto a fala de Kamal Idris : *"As falsificações refreiam o desenvolvimento económico e ameaçam a saúde e a segurança pública. Só há falsificações, e cada vez mais, porque há mercado para elas."*
- K. Idris afirmou que as falsificações refreavam o desenvolvimento económico e ameaçavam a saúde e a segurança pública [que] só havia falsificações, e cada vez mais, porque havia mercado para elas.* (5)
- (b) Por que razão optou o articulista por transcrever a fala, tanto de T. Sutcliffe como de K. Idris, em discurso directo no seu artigo?
- O discurso directo torna mais real/viva a personagem; permite imprimir mais força e autenticidade à fala/mensagem. Aproxima-nos do problema.* (3)

[35]

PERGUNTA 2

Leia com atenção o artigo abaixo e responda depois às perguntas que se seguem.

Tráfico de menores aumenta em Angola Fronteira dos meninos escravos

Os menores angolanos criados em famílias sem qualquer estrutura são presas apetecíveis para os traficantes que os levam até à fronteira para alimentarem redes sexuais e servirem de mão-de-obra escrava.

Habitam as províncias do interior de Angola, onde a pobreza impede o acesso aos meios mais elementares de subsistência. Desacompanhadas e negligenciadas pelos familiares, dezenas de crianças entre os 6 e os 17 anos são presas fáceis para comerciantes e camionistas sem escrúpulos, que as desviam com relativa facilidade até às zonas fronteiriças do país. Viajam em camiões, sem dinheiro no bolso, ficando à mercê dos traficantes. A viagem, que pode durar horas ou mesmo dias, acaba normalmente junto à fronteira angolana, onde os jovens são forçados a carregar mercadorias ou a servir de cobaias em redes de prostituição.

Implementar planos de intervenção na escola, apostar na reinserção profissional e criar condições de atendimento hospitalar são as principais linhas de uma estratégia levada a cabo pelas autoridades angolanas para combater a exploração de crianças.

Dados apurados pelo Instituto Nacional da Criança (INAC) angolano, indicam um crescimento do tráfico doméstico nos últimos cinco anos, que envolve largas dezenas de menores entre os 6 e os 17 anos. As estatísticas da África do Sul revelam ainda a existência de tráfico transfronteiriço, embora em menor número.

Na região de Santa Clara, o esforço coordenado entre forças policiais e o Serviço de Migração e Estrangeiros angolano já começou a dar frutos, referiu Manuela Coelho, chefe do Gabinete de Estudos e Investigação do INAC. "Apesar de ainda não termos números concretos, conseguimos inverter a tendência de crescimento das redes de tráfico que envolvem menores", acrescentou.

[<<http://expresso.clix.pt> – 6/6/2007>]

2.1 Complete o seguinte quadro de acordo com a informação do texto:

Tráfico de menores aumenta em Angola

causas: a pobreza; o abandono; a negligência e falta de protecção de que estas crianças são vítimas por parte de seus familiares; a falta de estrutura que existe nestas famílias.

consequências: as crianças são levadas para as zonas fronteiriças e exploradas laboral e sexualmente.

como e por quem são traficados: por comerciantes e camionistas; são transportadas em camiões para as zonas fronteiriças.

medidas tomadas para pôr termo a esta situação: implementação de planos de intervenção na escola; a reinserção profissional; criação de condições de atendimento hospitalar.

(4 × 2 pontos = 8)

2.2 Corrija as seguintes afirmações para que estejam de acordo com conteúdo do texto:

(a) O trabalho destas crianças raramente é remunerado.

O trabalho destas crianças nunca é remunerado.

(b) Os menores são levados para a fronteira de Angola mas nunca a atravessam.

Embora em menor número, há crianças que atravessam a fronteira.

(c) Nos últimos cinco anos, o tráfico de menores em Angola tem vindo a aumentar e esta tendência mantém-se.

Esta tendência não se mantém, tem vindo a inverter-se.

(d) As crianças com idade inferior a 6 anos também são alvo dos traficantes.

Segundo o texto, são as crianças entre os 6 e os 17 anos que são vítimas dos traficantes.

(8)

2.3 As expressões "*ficando à mercê dos traficantes*" e "*forçados a servir de cobaias*" sugerem que... (sublinhe a opção correcta)

- ☐ ... as crianças são discriminadas pelos traficantes e estão desprotegidas.
- ☐ ... as crianças são protegidas de abusos pelos traficantes e da exploração.
- ☐ ... as crianças estão subordinadas aos traficantes e são vítimas de abusos. (2)

2.4 O objectivo deste texto é de ... (sublinhe a opção correcta)

- ☐ informar acerca do tráfico de menores em Angola.
- ☐ sensibilizar o leitor para o tráfico de menores em Angola.
- ☐ desencorajar o tráfico de menores em Angola. (2)

[20]

PERGUNTA 3

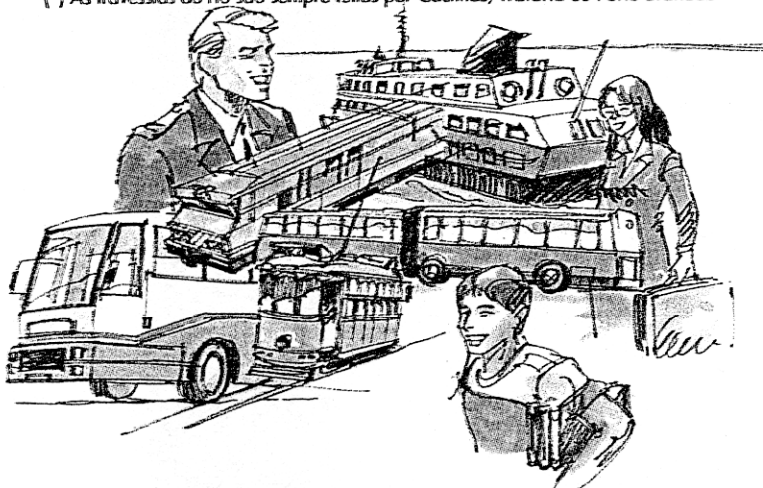
Preste atenção ao folheto publicitário, reproduzido abaixo, da Transtejo – a companhia de transportes que faz a ligação entre Lisboa e o outro lado do rio Tejo, e indique se as seguintes afirmações são **verdadeiras** ou **falsas**:

MAIOR FLEXIBILIDADE E ECONOMIA

Para melhor satisfazer as suas necessidades, criámos agora
mais dois novos Passes Combinados.
Os novos tipos do seu Passe Combinado permitem-lhe realizar
o seu percurso diário, combinando de uma nova forma
as redes de transportes, no caso de fazer
a travessia do rio com a Transtejo (*):

CARRIS + RODOVIÁRIA SUL DO TEJO + TRANSTEJO
ou
RODOVIÁRIA SUL DO TEJO + TRANSTEJO

(*) As travessias do rio são sempre feitas por Cacilhas, Trafaria ou Porto Brandão



A QUEM INTERESSAM ESTES PASSES

Estes novos Passes Combinados destinam-se a qualquer utente de transportes públicos, cujo dia-a-dia corresponda às seguintes situações.

Se no seu trajecto diário:

- utiliza a Transtejo para atravessar o rio,
- utiliza a Rodoviária Sul do Tejo na Margem Sul,
- utiliza a Carris na Margem Norte, o novo Passe Combinado CARRIS + RODOVIÁRIA SUL DO TEJO + TRANSTEJO é o que melhor combina com os seus interesses.

Se não utiliza a rede de transportes da Carris, então o Passe Combinado RODOVIÁRIA SUL DO TEJO + TRANSTEJO é o que melhor lhe convém.

Nenhum destes Passes permite a travessia do rio pela ponte.

Passes Combinados

A opção mais económica para as suas viagens diárias

Afirmação:	V	F
Há mais do que um tipo de passes combinados.	X	
Os passes combinados servem apenas os utentes que tenham de atravessar o rio.		X
Só é possível atravessar o rio de barco.	X	
Todos estes passes são válidos no metropolitano.		X
Um dos tipos de passe abrange autocarros e eléctricos e o outro não.	X	
Com qualquer um destes passes se pode atravessar o rio pela ponte.		X
Os passes combinados são mais dispendiosos que os passes normais.		X
Estes passes são válidos para todos os dias da semana.	X	
A Carris só pode ser utilizada na margem Norte do rio Tejo.	X	
Os passes combinados não se destinam aos estudantes.		X

[15]

70 marks

SECÇÃO B TEXTOS PRESCRITOS/ PRESCRIBED TEXTS

A Montanha da Água Lilás, de Pepetela

Leia com atenção o excerto retirado do último capítulo da obra e responda a todas as perguntas que se seguem.

As suas respostas devem ser em frases completas. **Expresse-se claramente** e não se esqueça de corroborar tudo o que disser com elementos concretos da obra.

O lupi-pensador e o lupi-poeta continuaram na montanha, comendo as frutas das árvores. Às vezes recebiam a visita do cágado e lupilavam mansamente com as notícias que ele trazia. Tinham agora uma vida livre pela montanha, como nos velhos tempos, mas tinham saudades dos outros lupis. Tinham sobretudo pena deles, escravos de si próprios.

Um dia, sentados num rochedo perto do Morro da poesia, o lupi-poeta disse:

- Olha, ali em baixo cheira muito a água lilás. Deve haver.

O lupi-pensador concordou com a cabeça. Lupilou:

Também já notei. Não lhe mexas. Nunca. Deixa-a estar aí em baixo. A nós basta vir aqui de vez em quando cheirar este perfume delicioso, lupi-lupi-lupi.

- Tens razão, é melhor que ela durma aí em baixo, lupi-lupi-lupi. É cedo demais para a fazer sair.

E continuaram a lupilar, todos contentes, com a alegria que dá aspirar o perfume da água lilás. Sons que acariciavam os fetos e as flores da nossa montanha, talvez aqui perto de nós, hoje.

O lupi-pensador olhou a primeira carraça que se desenvolvia no braço esquerdo, com pena de a tirar. Disse:

- Lupi-poeta, tens que contar tudo isso que passou. Para que os lupis não se esqueçam dos seus erros.

O lupi-poeta fez então muitos poemas. Contavam a estória dos lupis e da água lilás. Também da desgraça que se abateu sobre eles e o seu destino.

Foram talvez esses poemas que chegaram ao conhecimento dos avós dos nossos avós, quando eles compreendiam a linguagem dos lupis. E nos contaram à noite, na fogueira, para transmitirmos às gerações vindouras. Aprenderão elas com a estória?

[Pepetela, *A Montanha da Água Lilás* Publicações Dom Quixote]

1. "... tinham ... uma vida livre como nos velhos tempos ..." A expressão sublinhada remete-nos para um tempo, no Morro da Poesia, anterior ao presente. Que "velhos tempos" foram esses?

Remete-nos para o tempo em que as três categorias de lupis (lupis, lupões e jacalupis), apesar das suas diferenças, conviviam pacificamente no Morro da Poesia, subiam às árvores para colher os frutos com que se alimentavam, dormiam em cubatas e tinham uma sociedade organizada. Para o tempo antes de se descobrir no Morro a fonte de água lilás, causa de alegria, mas também causa da destruição dos lupis.

O candidato poderá referir, também, que nos remete para o tempo, no Morro da Poesia, antes do aparecimento da economia de mercado e da sociedade de consumo, em que o domínio económico, o controlo dos meios de comunicação e da produtividade, garantiram o domínio de uns lupis sobre os outros; que nos remete para o tempo antes do aparecimento de um sistema caracterizado pela estratificação social.

(4)

2. O lupi-pensador e o lupi-poeta *"tinham saudades dos outros lupis"*. Para onde tinham ido os outros lupis e porque tinham abandonado o Morro da Poesia?

Os outros lupis, incapazes, devido ao progresso, de colherem os frutos das árvores para se alimentarem, tinham sido obrigados a abandonar a montanha e a ir para a planície. Endividados pelos gastos feitos por conta da venda da água lilás (faz-se alusão ao petróleo), viram-se escravizados pelos carnívoros e herbívoros a quem anteriormente haviam vendido a água lilás.

O candidato poderá ainda referir, que os habitantes da montanha deixaram a sua vida simples, o contacto com a natureza e com o mundo rural e se dirigiram para os centros urbanos, para a cidade, vítimas do progresso introduzido pela comercialização desenfreada da água lilás (critica-se o progresso e as suas desvantagens numa sociedade pouco preparada para ele.)

(3)

3. Os outros lupis eram agora *"escravos de si próprios"*. À luz da obra explique o significado desta expressão.

São "escravos de si próprios", pois já não conseguem viver sem os luxos que o progresso, proporcionado pelo comércio da água lilás, permitiu adquirir – frutos da planície, carne seca, adornos. A ganância (responsável também pela má utilização da água lilás) foi a causa da sua destruição, e, sem outra alternativa, alugam-se aos animais da planície, tornando-se seus escravos.

(Aceitar-se-á qualquer outra resposta desde que revele conhecimento do conteúdo da obra, do desenvolvimento da trama.)

(4)

4. O lupi-pensador incita o lupi-poeta a *"contar tudo isso que passou. Para que os lupis não se esqueçam dos seus erros."* Que erros são estes a que se refere o lupi-pensador?

Os "erros" a que se refere a personagem são a ganância trazida pelo comercialismo da água lilás. Os ideais de igualdade que antes existiam na montanha, cederam lugar à ambição de ganhar cada vez mais, de adquirir mais e de domínio sobre os outros (lupões e jacalupis sobre os lupis).

(Aceitar-se-á qualquer outra resposta desde que revele conhecimento do conteúdo da obra, do desenvolvimento da trama.)

(4)

5. O lupi-poeta e o lupi-pensador reagiram contra o comercialismo da água lilás.

- (a) Quais foram as consequências desse posicionamento?

O seu posicionamento fez com que fossem condenados ao exílio, não podendo mais tomar banho na piscina de água lilás, nem descer das árvores onde ainda moravam, ou seja, foram marginalizados. Por não concordarem com as ideias vigentes na sua sociedade (manifestam-se contra o comercialismo excessivo da água lilás e contra a sua má utilização), são considerados seres incómodos que convém afastar.

(3)

- (b) Exprima o que pensa sobre a justiça / injustiça dos outros lupis para com estas duas personagens.

(Ao critério do aluno. A resposta deve revelar uma tomada de posição que deve justificar à luz da obra.)

(6)

6. "Aprenderão elas [as gerações vindouras] com a história? Que se deseja que as "gerações vindouras" aprendam com esta história? Que mensagem se lhes deseja transmitir? Exprima o que pensa num pequeno parágrafo bem estruturado.

(Aceitar-se-á qualquer resposta desde que revele conhecimento da trama, da mensagem transmitida pela história e dos seus temas. O candidato pode argumentar que se deseja comunicar que os ideais de igualdade não devem ceder espaço à ganância; que nunca devemos esquecer nossos verdadeiros valores e ideais; que se deseja revelar a relação entre dominadores e dominados; a disputa do poder; a forma como o progresso destrói uma sociedade rural; a estrutura de uma sociedade de consumo, etc.)

(6)

30 marks

Total: 100 marks